

EXMO SENHOR

- MINISTRO DA EDUCAÇÃO
- SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
- PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
- DEPUTADOS EM REPRESENTAÇÃO DOS GRUPOS PARLAMENTARES
- PARTIDO SOCIALISTA

EXMOS SENHORES REPRESENTANTES DE DEPARTAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA,
DESIGNADAMENTE:

- AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E COESÃO
- POCH – PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO
- ANQEP – AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL
- DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO NORTE
- IEF – INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES MEMBROS DA EXTRAORDINÁRIA EQUIPA DO GETAP.

EXMOS DIRIGENTES, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS.

CAROS TRABALHADORES DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL AQUI PRESENTES.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Em meu nome pessoal e da ANESPO, muito obrigado pela vossa presença, que muito nos honra.

Este é um momento de celebração de uma data muito importante para as escolas profissionais e, simultaneamente, um momento de encontro dos atores importantes que estiveram na primeira linha da inovação pedagógica, como é o caso do professor Joaquim Azevedo, e da sua equipa.

Este é, pois, o momento de saudar e homenagear todos quantos pertenceram ao GETAP e expressar-lhes a nossa amizade e gratidão pelo contributo que deram para o sucesso das escolas profissionais em Portugal.

A todos, em meu nome pessoal e da ANESPO, o meu muito obrigado.

Como todos bem percebem a realização deste seminário nacional, no dia de hoje, tem um simbolismo especial porque, no longínquo ano de 1989, na esteira do consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo, teve lugar a publicação do decreto-lei 26/89, de 21 de janeiro, que impulsionou, de forma decisiva, o retomar do ensino profissional, sob a tutela do ministério da educação.

A realização deste seminário na cidade do porto tem também um significado especial pelo facto do GETAP ter desenvolvido a sua atividade nesta cidade e, por sinal, aqui bem perto, na Avenida da Boavista, onde muitos de nós foram lá assinar os primeiros contratos-programa.

A história da criação das escolas profissionais em Portugal é uma história marcada pelo contexto, rica em inovação pedagógica, é uma história que complementa outras experiências anteriores com os seus aspetos positivos e negativos.

O percurso e o contributo das escolas profissionais é o lema deste seminário, merece uma referência especial porque, nos últimos 30 anos, as escolas profissionais qualificaram cerca de 400.000 jovens, em 125 itinerários de qualificação e em 39 áreas de formação diferentes.

Merece uma referência especial porque contribuíram decisivamente para o desenvolvimento do país tornado as nossas empresas mais competitivas.

Importa referir que, em matéria de qualificação, em especial, de jovens, estávamos e ainda estamos na cauda da europa.

Importa que se tenha em conta que os países mais desenvolvidos, económica e socialmente, são os que mais apostam na formação inicial dos jovens, e na qualificação dos adultos.

Os exemplos que nos chegam dos países mais desenvolvidos da Europa e da OCDE dizem-nos que a frequência de cursos profissionais no ensino secundário é de cerca de 60% e, em alguns países, chega aos 70%, o que nos deve fazer refletir sobre o longo caminho que ainda temos que percorrer para atingir esses objetivos.

Recordo que no nosso país, há mais de dez anos colocamos a fasquia nos 50%, mas por inércia do sistema, no tempo próprio temos apenas 35% de alunos e que no conjunto das ofertas um pouco mais de 40%, importando que o governo tome medidas para inverter esta situação.

Senhor Ministro da Educação, e restantes individualidades:

Temos pela frente uma situação que nos convoca para olharmos para os aspetos qualitativos e quantitativos e nos apela a que adequemos as ofertas de cursos profissionais às necessidades do tecido económico e social.

Temos, por outro lado, que ter em conta que o número de alunos que está a baixar por força da redução da natalidade e esta é uma situação completamente nova, que vai exigir deste e dos governos que se seguirão, até 2030, uma particular atenção.

Esta situação pode, porém, representar uma oportunidade, pois, uma vez que, sendo menos, os podemos formar melhor.

Por nós, saberão todos, que uma vez chegados às nossas escolas a nossa preocupação será prepará-los para a vida, como profissionais e como cidadãos, respeitando a sua individualidade e os ritmos diferenciados de aprendizagem;

Procuraremos apetrechá-los com o núcleo essencial de conhecimentos e dotá-los de competências transversais que os capacitem para o mundo de incertezas que, não sendo novo, persistirá, por certo, de forma intensa, nos tempo futuros.

Continuaremos a dar contributos efetivos para a resolução dos problemas do insucesso e do abandono escolar precoce de muitos milhares de jovens e contribuir para a redução das margens de exclusão social.

Temos consciência do muito que há a fazer e todos sabemos que temos pela frente tarefas difíceis a empreender.

Por isso, esperamos que, este governo, ao contrário de outros que o precederam, continue a ter uma postura de diálogo e concertação que saudamos e que já permitiu:

- Resolver os problemas da falta de dotação financeira no eixo i do POCH;
- Suster a propensão para a secundarização dos cursos profissionais acabando com a descabelada exaltação dos cursos vocacionais;
- Contornar os graves problemas decorrentes do não funcionamento da plataforma informática do PT 2020 aumentando o valor dos adiantamentos;
- Reduzir os efeitos das penalizações pela perda de alunos;
- Apostar na implementação de sistemas de gestão da qualidade no âmbito do EQAVET.

Sendo manifesta a ocorrência de aspetos muito positivos não podemos deixar de referir a necessidade de correção de outros menos positivos e mesmo algumas injustiças, com origem, é certo, no governo anterior, mas que ainda não foram corrigidas, designadamente:

- A redução das tabelas de custos unitários,
- O subfinanciamento dos CEF;
- O subfinanciamento dos cursos com duas saídas profissionais
- As referências negativas e preconceituosas, aplicadas às ofertas qualificantes;

- A falta de orientação vocacional dos alunos do 9º ano;
- Os obstáculos à divulgação das ofertas formativas em muitas escolas.

Senhor Ministro da Educação e restantes convidados.

As escolas profissionais conseguiram afirmar-se com projetos educativos consistentes com as necessidades do tecido económico e social ao longo dos últimos 30 anos e propomo-nos continuar, no futuro, com o mesmo denodo e dedicação

Vamos continuar a fazê-lo tirando partido das virtualidades da estrutura modular da “pedagogia de projeto e da pedagogia da individualização” desenhando trajetórias de sucesso para os nossos alunos.

A ANESPO e as escolas profissionais querem continuar a apostar nos projetos pautados pela flexibilidade, pela integração social e educacional, pela qualidade das formações ministradas e pela inovação pedagógica.

As escolas profissionais apelam à racionalização e maximização dos meios disponíveis os quais têm que ser alinhados com os grandes desafios do futuro.

O modelo pedagógico das escolas profissionais já deu sobejas provas da sua qualidade, foi considerado um bom exemplo e generalizado nas escolas secundárias públicas que estão a fazer o seu caminho.

O modelo pedagógico das escolas profissionais portuguesas é considerado um caso de sucesso no país e no estrangeiro.

As escolas profissionais têm atrás de si uma história marcada por muitas dificuldades, mas, também, por muitos motivos de satisfação.

Esperamos que este governo que tem sido dos mais dialogantes connosco, nos acompanhe no esforço de maximização dos projetos educativos e tudo faça, e estou certo de que assim acontecerá, no sentido de conferir maior previsibilidade e estabilidade à gestão das escolas.

As escolas profissionais têm contribuído para o sucesso pessoal e profissional de centenas de milhar de formandos muitos deles abandonados à sua sorte e marginalizados.

Nós acreditamos no papel primordial das escolas profissionais e na sua história feita de vontade, de dedicação, de saber fazer e especialmente de muita dedicação aos seus alunos.

Nós acreditamos que, com o apoio de todos, continuaremos a celebrar aniversários durante muitas mais décadas, porque as escolas profissionais são projetos de sucesso e projetos de futuro.

O país pode continuar a contar com as escolas profissionais!

Contem connosco!

Muito obrigado.